

Ideias&

EDITORIAL

É A BUSCA PELA VERDADE

OVALE ultrapassa a marca de mais de 70 milhões de views apenas durante a pandemia; jornal investe em mais notícias

Buscou informação de qualidade? Então está no endereço certo. Diante da maior crise sanitária em 100 anos, acompanhada por drásticos efeitos colaterais na economia e na política brasileira, **OVALE** fortalece o seu papel e intensifica a sua cobertura jornalística, ofertando ao leitor o melhor conteúdo da **RMVale**, em todas as plataformas. Emantendo intacta, inabalada a credibilidade de seu DNA editorial, com o exercício diário de um jornalismo livre, independente, apartidário, crítico, ético e plural. E em meio à pandemia do novo coronavírus, agravada pela epidemia das fake news, a luz da informação torna-se a cada dia mais imprescindível, principalmente quando a sociedade assiste esse assustador ressurgimento dos movimentos negacionistas, autoritários e antidemocráticos. A imprensa é o farol que ilumina até mesmo períodos tão sombrios, em que ondas tsunâmicas ameaçam lançar-nos contra as rochas, guiando-nos a um porto seguro.

Hiperconectado e em evolução contínua, indiferente à retrógrada discussão a respeito do apego à forma e concentrado na produção de conteúdo de qualidade, a verdade é que **OVALE** nunca foi tão lido, assistido, curtido, visto e compartilhado.

Só entre os meses de março e junho, por exemplo, foram mais de 72 milhões de visualizações – isso apenas no site e nas redes sociais, ambiente em que o jornal é o líder de alcance e engajamento, chegando a ter o dobro da soma de todos os concorrentes.

E a meta é produzir mais ainda. **OVALE** foi selecionado em uma campanha mundial do Google de incentivo a veículos de comunicação em meio à pandemia.

É GNI (Google News Initiative), o programa global de resposta à Covid-19 para o setor de notícias.

Como responder à ameaça das fake news? Com mais jornalismo.

E essa é a bússola de **OVALE**.

O farol da verdade tem uma luz que não se apaga jamais. ■



ARTIGO

CLUBE DE JOSEENSES SOBREVIVE

Paulo Locatelli Fonseca

Economista e presidente do Clube de Joseenses e Amigos

O Clube de Joseenses e Amigos, reconhecido de utilidade pública pelo Decreto nº 6124/2002, há mais de 20 anos em sua sede alugada da Rua Vilaça nº 143, tem extenso rol de serviços prestados a São José dos Campos. Com objetivo estatutário de resgatar, preservar, cultivar o patrimônio histórico material e imaterial para usufruto dos joseenses e amigos, conquistou de início a preservação da Igreja Nossa Senhora da Conceição na Travessa Chico Luiz, hoje Museu Sacro.

Orgulha-se da parceria com a Câmara Municipal criando a Medalha do Mérito Educacional Everardo Passos para reconhecer educadores e escolas que se destacaram a cada ano. E da reativação da Academia

Joseense de Letras, em 2010. Participou com a Prefeitura Municipal do movimento pela aquisição do Sanatório Vicentina Aranha, hoje Parque Cultural, gerido há seis anos pela AJFAC (Associação Joseense para o Fomento da Arte e da Cultura) criada e sediada em sua sede.

Como as demais instituições também foi atingido pela contingência sanitária da pandemia Covid-19. No feriado de junho último teve sua sede arrombada e vandalizada por ladrões. Levaram quase tudo de valor, desde computadores com informações administrativas e de associados até utensílios de suas festas associativas, aparelhos de som e outros bens.

Deixaram remexida a biblioteca com livros sobre a cidade e nossos ideais. A cultura não combina com atos antissociais. Agradecemos a solidariedade! O Clube de Joseenses e Amigos ainda respira e sobrevive. ■

IMAGEM DA SEMANA



Do espaço. A ponta sul do Brasil na fronteira com o Uruguai visto desde a Estação Espacial Internacional orbitando na costa atlântica

NASA

CARTAS

Redação

redação@ovale.com.br

É CRIME TORCER CONTRA?

O Governo Federal decidiu interpellar o jornalista Helio Schwartzman da Folha de S.Paulo para abertura de inquérito no âmbito da Polícia Federal, por ter assinado artigo naquele jornal intitulado “Porque torço para que Bolsonaro morra”. O colunista deixou claro que “a vida de Bolsonaro, como a de qualquer indivíduo, tem valor e sua perda seria lamentável”, mas na sua opinião, “a ausência de Bolsonaro significaria que já não teríamos um governante minimizando

a epidemia nem sabotando medidas para mitigá-la e que isso provavelmente salvaria vidas”. Resumindo: “o sacrifício de um indivíduo pode ser válido, se dele advier um bem maior” (sic). Não acho porém que apenas ‘torcer’ seja um ato criminoso. Se fosse assim, quem torceu para o Lula ser preso, pra Dilma ser “empichada” para o Flamengo não ser campeão, para a mulher do ex-marido engordar, para o vilão do filme morrer, para o PT nunca mais ganhar uma eleição na vida, para

os Americanos derrubarem o Maduro, para a sogra enfartar, para a concorrência quebrar, para o rival se dar mal, para o cunhado perder no truço, etc, estaria cometendo um crime? Torcer é diferente de planejar ou executar. Adélio Bispo não “torceu” pela morte de Bolsonaro. Ele tentou mata-lo a golpe de faca. Isso sim foi um crime! Bolsonaro vindo a morrer em pleno mandato, certamente alteraria o rumo do país, assim como aconteceu quando Getulio Vargas, Castelo Branco e

mais tarde Tancredo Neves morreram. Todo líder muda o seu país quando morre em pleno mandato. Para pior ou pra melhor. No caso do Bolsonaro, eu acho que mudaria para pior. Eu votei nele e não torço pra que morra de Covid-19. Muito ao contrário, desejo que se recupere brevemente, mas achei de muita coragem por parte desse jornalista escrever uma coluna como essa, assim como da Folha de S. Paulo em publicá-la e é por isso que, numa Democracia, a Imprensa deve ser livre.

Sempre! Como diria Voltaire: Discordo do que dizes, mas defenderei até a morte o teu direito de dizê-lo!

João Manuel Maio
São José dos Campos

CORONAVÍRUS EM S. JOSÉ

Meu nome é Ana Lívia da Silva Costa, tenho 10 anos, estudo na escola estadual Profª “Najla Jamile Santos Machado de Araujo” no bairro D. Pedro 1º, na zona sul de São José dos Campos. Li a notícia “São José registra 87 mortes por coronavírus e 189 casos em 24h; Bosque dos